

APRESENTAÇÃO

Caro leitor,

As normas da Revista de Cultura Teológica contemplam a aberta colaboração de todos os estudiosos das áreas de Teologia e Filosofia. Os textos podem ser: artigos, comunicações, ensaios, entrevistas, resumos de dissertações e teses, entre outros. Nesta perspectiva, nosso primeiro compromisso não é o clamor dos textos publicados, mas com a comunidade acadêmica, hoje ampliada pela inserção da Faculdade de Teologia na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Frente a essa nova realidade, é natural a pluralidade teológica e filosófica que se situa como sinal dos novos tempos, onde as ciências se encontram e, num processo dialético, se enriquecem. Nessa segunda edição, oferecemos, a seguir, diversos temas de autores desse e de outros centros universitários.

A Nova Evangelização é o tema do professor Catão. O artigo procura refletir o processo da progressiva renovação da Igreja, iniciado no Vaticano II e que certamente será o tema da próxima Assembléia do Sínodo, em 2012, conforme as 'Orientações' publicadas em 2011. Esse projeto renovador consiste na revalorização da Palavra de Deus que penetra na vida e na missão da Igreja, chamado pelo papa João Paulo II de Nova Evangelização. É, sem dúvida, uma grande lição que nos está reservada, pois a valorização da Palavra torna possível o acesso à verdade e à plenitude do amor.

O Evangelho de João é contemplado por dois artigos que abordam os dois extremos deste escrito. O primeiro vai refletir sobre o Logos no prólogo de João e o segundo sobre a aparição do ressuscitado à Maria Madalena, no último capítulo. O Logos aplicado a Jesus é uma compreensão que vem desde o helenismo, passando pelo judaísmo e, finalmente, penetrado no cristianismo. Os atributos do Logos resgatam os princípios da existência humana que, enriquecida pela natureza divina, é capaz de elevá-la à natureza do seu Criador. A aparição do ressuscitado e sua ascensão destacam a ação final da perícopes, onde Maria, a Madalena, é enviada para anunciar aos discípulos a visão do Senhor e a filiação divina conquistada pelo Cristo. No ressuscitado e por Ele apresenta-se o evento cristológico da ascensão, abrindo a perspectiva do Pentecostes.

O artigo de José Antonio da Silva recupera o conceito “Leigo”, no tempo e nos documentos da Igreja. O tempo passa, mas a idéia básica continua até hoje, onde o Leigo traz para a Igreja a sua experiência de participação nos problemas e desafios do mundo secular. Sua missão evangelizadora não o afasta do mundo, nem tampouco da sua condição secular. Ao contrário, o Leigo está engajado nas estruturas desse mundo e nele deve construir o Reino de Deus, como fonte geradora da luz que é o Cristo.

Outro tema pertinente vem do professor Denilson Geraldo, sobre a vida consagrada e sua normatização no código de direito canônico. O autor destaca os aspectos teológicos e jurídicos que sustentam a legislação canônica. O tema é enriquecido, ainda mais, com o amplo modelo de vida consagrada, que são os institutos religiosos. O bispo diocesano tem uma função importante desde a origem e continuidade da vida consagrada na Igreja particular.

O Ano Litúrgico celebra a História da Salvação, que tem, no centro, o Mistério Pascal de Cristo. A celebração desse Mistério evidencia, no artigo dos autores Emanuel Bargellini e Gabriel Frade, elementos de caráter teológico e espiritual, relativos aos chamados tempos fortes, em particular ao ciclo do Natal (Advento, Encarnação e Epifania) e sua eventual relação com o ciclo Pascal, coração do Ano Litúrgico.

A Patrística está presente nesta edição com o artigo do Padre Vicente de Paulo Moreira. Ele reflete aspectos importantes do ritual de iniciação cristã na concepção de Hipólito de Roma, em sua obra sobre a tradição apostólica, no tocante ao pré-catecumenato, à preparação imediata para a iniciação cristã, ao ritual batismal e à unção. Este artigo, portanto, quer demonstrar como o ritual de iniciação cristã de Hipólito é um modelo completo de iniciação à vida cristã para a Igreja. E a completude da iniciação cristã, o catecumenato, está situada desde o acolhimento dos candidatos até a participação na ceia Eucarística.

O contributo da professora Monica Aiub vem por meio da reflexão sobre a filosofia clínica. Seu artigo apresenta o lugar e o tratamento da espiritualidade no instrumental da filosofia clínica. A utilização da metodologia filosófica surge para auxiliar as pessoas a lidar com as dificuldades da vida cotidiana. Questões como fé, crenças sem justificativas, muitas vezes são

negligenciadas. Nossas crenças, provadas ou não, são capazes de mover nossas ações. Não é possível, portanto, ignorar o papel das crenças quando se trata de buscar ou criar formas para lidar com a vida cotidiana e o primeiro critério são os questionamentos: Qual o papel de tais crenças? Como elas interferem na questão a ser trabalhada em clínica?

O autor Walterson José Vargas escreve sobre uma das grandes obras de Karl Rahner chamada “Curso Fundamental da Fé”. Tal obra surge de uma preocupação em apresentar, de forma concentrada, o cristianismo e até mesmo a elaboração de uma nova dogmática. A relação mútua entre Deus e o homem resume a grandeza da obra de Rahner, o qual entende a realidade da criação numa estreita e necessária relação com o evento da encarnação. A criação, portanto, ao atingir, no homem, a realidade do sujeito livre e transcendente, se constitui na única realidade adequada para receber aquele que é a fonte do seu ser, da sua liberdade e da sua transcendência: Deus.

Desejo a todos uma boa leitura!

Prof. Dr. César Teixeira (redator)